

Transcrição da entrevista ao Focus Group

Er- Muito Bem. Encontro-me aqui a fazer um trabalho, a desenvolver um trabalho sobre a avaliação interna, no âmbito de mestrado na escola Superior de Educação Paula Frassinetti. Desde já agradeço a vossa colaboração e peço permissão para poder gravar esta entrevista.

Todos: Sim, concedida.

Er- Muito obrigada. Vamos então dar início à nossa entrevista. Estamos aqui numa conversa muito informal com estes membros da equipa. Não estão todos? Falta aqui gente? Alguém me poderá informar porquê?

E1- A representante dos Encarregados de Educação teve que se ausentar, por motivos pessoais. Encontra-se em França e, em França, encontra-se também o representante dos alunos que emigrou.

Er- Muito obrigada. Pronto, somos poucos, mas bons! Vamos dar então início à nossa conversa. Eu gostava, ... já fiz algumas entrevistas e agora gostava de ouvir a vossa opinião sobre como decorre o processo, aqui na escola, desde como é que se constituiu a equipa, se têm ideia de uma data ou quando, se ainda se lembram! Se está aqui gente que seja do início. Gostava de saber se a equipa tem sido estável ou se tem tido um núcleo duro que tem sido estável ao longo do tempo. Gostava de saber como é que vocês recolhem a informação, como é que vocês a tratam. Se têm alguma formação neste âmbito da avaliação interna. Se têm alguém especialista em informática, porque todo este trabalho de dados carece de tratamento estatístico e é preciso sempre alguém ou se são vocês os únicos sofredores a trabalhar isto tudo. Gostava de saber quando é que se encontram, como é que se encontram, se é por equipas, se trabalham no grande núcleo ou trabalham num núcleo reduzido, se têm destinado algum tipo de horário para trabalhar, como é que recolhem a informação, como a tratam, como a divulgam, a quem a divulgam e quando. E, se nos esquecermos, vamos falando, durante a conversa, vamos levantando algumas questões.

E1- Isso são muitas perguntas!

E2- Vamos começar. Primeiro, a equipa constituiu-se há cerca de seis anos.

E3- 2008/2009. Para aí em 2008, foi...

E2- Estamos em 2014. Seis anos. Teve o cuidado de ser uma equipa diversificada. Tinha um representante do pré-escolar, do 1º ciclo, do 2º ciclo, não me lembro...

E4- Tinha do 2º ciclo.

E3- Já teve.

E2- Tinha do 2º ciclo, mas depois saiu e do 3º ciclo.

E3- Existe também a representante dos encarregados de educação e dos assistentes operacionais.

E2- Isso teve sempre desde o início. Exatamente.

Er- Desde o início que existe? E tem sido uma equipa estável?

E2- Têm entrado, têm saído alguns elementos. Têm entrado outros, embora se mantenha sempre. Eu estou desde o princípio, enquanto coordenadora da biblioteca escolar, a colega do 1º ciclo está desde o princípio.

E3- A colega do pré-escolar.

E2- A auxiliar de ação/assistente operacional também está.

E5- A colega do pré-escolar saiu no ano passado, porque estava a colega X que era a coordenadora do pré-escolar. Entretanto, no ano passado, eu saí da direção e fui para o terreno trabalhar, não é? E fui eleita coordenadora e passei a ser eu a representante do pré-escolar.

E2- Inicialmente, o coordenador era membro da Direção, o assessor da Direção. Entretanto foi substituído, porque havia conflitos. Acharam que havia, não havia nada, mas acharam que não era aconselhável um membro da Direção estar na equipa e assim um colega do 3º ciclo...

Er- Mas quem achou isso? A equipa ou a Direção?

E2- A Direção achou que, eventualmente, poderia haver conflito de interesses, que não havia, mas de qualquer das formas, foi substituído por outro elemento da equipa, que integrava a equipa desde o início.

E6- Eu integrei a equipa de Avaliação Interna. Portanto, cheguei este ano letivo 2013/2014 e fui integrar a equipa, não sei bem com que critérios, não?! Mas fui integrado e acompanhei e desenvolvi o meu trabalho durante este ano letivo.

Er- Quem lhe pediu para integrar a equipa? Foi algum membro da equipa da Avaliação Interna ou da Direção? Quem falou consigo?

E6- Foi a Direção.

Er- Foi então a Direção que lhe comunicou.

E2- Reunimos. Inicialmente, estabeleceu-se uma parceria com a Universidade Lusíada. Vinha cá um elemento da Universidade Lusíada, a Dra. X, acompanhada por representantes da câmara que também participavam nas nossas reuniões, que eram mensais. De início eram mensais e elas é que nos ajudaram a fazer, a dar os primeiros passos na avaliação, a questionar, a fazer o levantamento de problemas, a criar instrumentos, materiais e a divulgá-los.

Er- E porque é que vocês se juntaram? Quem é que formou a equipa de Avaliação Interna e porquê?

E2- Quem formou a equipa foi a Direção.

Er- Conversaram com vocês?

E2- A Direção apresentou esta ideia ao Conselho Pedagógico. O Conselho Pedagógico aprovou-a e a Direção convidou algumas pessoas para essa equipa, atentos à importância da avaliação, da autoavaliação. Criou-se esta equipa, precisamente para monitorizar os resultados e também criar instrumentos. Nós também aqui temos esse papel de criar alguns instrumentos de monitorização.

Er- E vocês sentem que criaram esta equipa. Que esta equipa foi criada para responder, sei lá, à avaliação externa, uma vez que temos tido avaliações externas ou sentem, é vossa percepção de que esta equipa foi criada mesmo com o intuito de, internamente, se trabalhar de forma diferente? Qual é a vossa percepção sobre o assunto?

E5- Eu acho que foi para fazer um levantamento dos problemas existentes inicialmente. Embora, no início, não estivesse na equipa. Inicialmente seria por causa do problema da indisciplina, porque havia muita indisciplina nesta escola.

Er- Começaram a sentir que tinha de resolver de alguma maneira esse problema?

E5- Estava a tentar resolver-se o problema e daí fazer-se o levantamento de quantos casos havia e tentar arranjar soluções para tentar resolver este problema e conseguiu-se diminuir bastante aqui na escola a indisciplina.

E1 Mas, para além disso, são importantes as orientações da avaliação externa?

E5- Claro!

Er- Vocês articulam, pensam sempre na avaliação externa, ela dá-vos pontos fracos?

E5- E fortes.

Er- E vocês refletem, sempre sobre isso?

E2- Sempre.

E1- Para melhorar.

E2- Quando a equipa foi constituída, por iniciativa da Direção, tínhamos, o objetivo de começar a questionar algumas práticas, levar os professores a questionarem algumas práticas e apontar estratégias para solucionarmos os nossos problemas.

Er- Que áreas é que vocês acham que devem constituir o vosso âmbito de avaliação?

E2- Quando começamos...

E5- Começamos pela indisciplina e começamos pelo clima Social, trabalhar o Clima social, tentando melhorar comportamentos e, a longo prazo, notamos que houve melhorias.

E1- E daí que se tenha mudado para outros aspetos. Estamos a trabalhar os Elevados Padrões Académicos e a Aprendizagem Ativa.

Er- E já têm vindo a trabalhar outros âmbitos?

E2- Inicialmente, quando começamos, construímos vários inquéritos em que avaliamos os serviços da reprografia, a qualidade dos serviços prestados no refeitório/na cantina,...

Er- Consegui perceber que a equipa desde o início que tem representatividade da Comunidade Educativa, certo? Seguem algum modelo especial, algum modelo instituído para avaliação de escolas, têm algum modelo?

E2- Nós temos o apoio da Universidade Lusíada, em parceria com a câmara que nos apoiam. A Dra. X, normalmente apoia na construção dos inquéritos e na base de dados que nós trabalhamos e, neste momento, 4 elementos da equipa estão a fazer formação com a Universidade do Minho, no projeto PAR.

Er- E o projeto PAR integra formação?

E1- Durante 2 anos. A primeira parte decorreu este ano e o segundo ano será no próximo ano letivo.

E5- É um projeto de Avaliação em Rede. Pronto, que nos dão apoio com referenciais, para questões ou entrevistas, para o que a gente precisar. Vão dar-nos apoio na prática.

E1- Temos duas amigas críticas, para nos ajudarem neste trabalho.

Er- Têm duas para ajudar a criar os instrumentos com algum rigor científico...

E2- Precisamente!

Er- No vosso entender, que perceção é que têm que seja isto de avaliação? Avaliação de escola porquê? Para quê?

E5- Para descobrir, antes de mais nada, tentar descobrir os problemas que existem na escola, não é? Há coisas que a gente pode pensar que funciona bem e depois, avaliando, pode encontrar constrangimentos e, portanto, descobrir coisas, os pontos fracos, é que a gente pode partir para uma, para construir algo que nos possa fazer melhorar. Melhorar os resultados da escola e até dos próprios alunos.

Er- Que áreas é que vocês acham que já tocaram, que acham que se deve tocar, que ainda não tocaram ou eventualmente alguma que não quererão tocar?

E2- Nós, quando começamos, quando constituímos a nossa equipa, há cerca de 6 anos, começamos por avaliar os serviços de reprografia, os serviços do refeitório, a liderança, a direção, o conselho pedagógico e o conselho geral. Avaliamos essas valias da escola, essas valências da escola e, entretanto, começamos a constatar que

havia grande indisciplina e então abraçamos a dimensão. Começamos a trabalhar a Dimensão do Clima Social. Trabalhamos o Clima Social. Apresentamos inquéritos aos alunos, aos encarregados de educação, aos professores, aos assistentes operacionais. Trabalhamos esses dados e depois acabamos por abraçar uma outra dimensão, a dos Elevados Padrões Académicos.

E1- E, atualmente, A Aprendizagem Ativa.

Er- Como é que a equipa trabalha? Como se organizam? Que horas têm? Têm alguma hora em comum? Como é que distribuem o vosso trabalho, as vossas tarefas?

E1- Alguns de nós dispõem de horas para trabalhar, eu tenho 3 horas, por exemplo.

E5- No pré-escolar não tenho horas, tenho, portanto,.. Estou com turma e faço sempre fora do meu horário letivo. Por vezes, quando há reuniões com a Universidade Lusíada, que são da parte da manhã, eu nessas não posso estar presente. No entanto, estou sempre em contacto, via *email* ou por telefone, com a coordenadora que me transmite o trabalho realizado e que me pede dados relativamente à minha área, que é a área do pré-escolar.

E6- Eu também tenho atribuídas 3 horas, portanto, são horas de horário. O único constrangimento é que nem sempre, portanto, estas horas dão para trabalhar diretamente com os outros colegas da equipa. No entanto, há sempre uma articulação, não é, entre nós, de maneira a podermos trabalhar o máximo em equipa que é digamos, o que se pretende de uma equipa, que trabalhe em equipa! Conseguimos gerir e flexibilizar um bocadinho estas horas rígidas de horários e conseguimos pelo menos, por semana, uma, portanto, uns 45 a 50 minutos de trabalho com 3 elementos da equipa, onde desenvolvemos um trabalho mais colaborativo.

Er- Depois distribuem tarefas, não é? Normalmente distribuem tarefas?

E3- Normalmente distribuimos tarefas. Há sempre a nossa coordenadora que domina bem toda a parte de informática que é inerente ao trabalho que se está a fazer. Distribuimos tarefas. Eu este ano não tive qualquer hora disponível para trabalhar com a equipa, mas trabalhei sempre que me foi possível e que me foi solicitado, das minhas horas!

Er- Há um núcleo duro, depreendo que 2 ou 3 elementos que são quem assegura aquele trabalho mais rígido que tem de mesmo de ser feito em equipa e a vossa

colaboração é dada, dentro das vossas possibilidades, uma vez que não há horas atribuídas em comum para a equipa. Já fomos percebendo que os critérios de seleção... há um núcleo que se tem vindo a manter desde o início da constituição desta equipa, e que há elementos que têm entrado, mediante horários atribuídos de horas, conforme a distribuição de horas. Eh, houve, ... alguém aqui tem noção dos critérios que estiveram na génese da escolha dos elementos desta equipa? Algum de vocês tem essa noção?

E2- Inicialmente, a preocupação foi ter uma equipa diversificada e representativa de todos os grupos disciplinares. Temos um elemento do pré-escolar, do 1º ciclo, uma assistente operacional. Tínhamos um elemento do 2º ciclo, eu sou do 3º ciclo. Neste momento temos 3 elementos do 3º ciclo e com a coordenadora, por isso há uma equipa muito diversificada.

E4- No meu caso, sou assistente operacional. Houve uma reunião em que fui eleita perante todas as colegas do agrupamento como sendo a representante.

Er- Depreendo que há, hoje em dia, uma equipa bastante representativa da Comunidade Escolar.

E1- Sim e temos, inclusivamente, a participação de um representante dos encarregados de educação e um aluno.

Er- Que no momento não se encontram aqui, sabe dizer-me porquê?

E1- Por motivos pessoais da parte da encarregada de educação e o aluno emigrou.

Er- Muito bem. E da autarquia, não têm ninguém neste momento a trabalhar com vocês na equipa?

E2- Temos, temos. Vêm sempre dois elementos juntamente com a representante da Universidade Lusíada. Vêm sempre 2 elementos representativos da Câmara Municipal.

Er- Já percebi também que se organizam para trabalhar e que dividem tarefas. Têm certamente um local na escola destinado para o trabalho?

E1- Numa sala junto à biblioteca. Não é exclusiva da Avaliação Interna, pois é também dos colegas que trabalham na biblioteca.

Er- Que vos é disponibilizada?

E1- Sim.

Er- Tem computadores?

E1- Sim.

Er- Têm as condições para trabalhar?

E1- As necessárias para trabalhar.

ER- As necessárias para trabalhar, não constitui por isso nenhum constrangimento?

Formação na área da avaliação especificamente, algum elemento tem?

E1- Fizemos a formação este ano. Quatro elementos e, para além disso, temos a parceria com a Universidade Lusíada.

Er- E uma vez que isto carece muito de recolha de dados, tratamento de dados, têm conhecimento em informática?

E6- Sim. Portanto, todos nós temos algum desembaraço nas ferramentas necessárias, nomeadamente ao nível da folha de Excel. Embora não sejamos nenhuns peritos, não é, mas o trabalho estatístico é realizado. A nossa coordenadora é muito ..

E1- Hábil.

E6- Muito hábil nestas ferramentas e sempre que nós tenhamos algum impasse, ela rapidamente nos coloca novamente na...

Er- E certamente que têm colegas da escola que colaboram convosco, caso seja necessário, uma vez que é uma equipa muito bem integrada na escola, pela perceção que tenho tido, é uma equipa muito bem integrada. Gostaria que me falassem um bocadinho na autonomia que têm na escola. Se têm livre acesso à documentação? Como é que funciona, na prática, na realidade o vosso trabalho? Onde vão buscar a informação?

E2- Vamos buscar a informação a diferentes suportes. Vamos às atas. A Direção disponibiliza-nos as atas que nós precisamos. Consultamos pautas que estão arquivadas na secretaria, mas que são logo disponibilizadas. Consultamos...

E1- Registos de frequência da Sala de Estudo, os dados da Tutoria, das Assessorias. Consultamos tudo isso e não temos tido qualquer entrave, quando queremos ter acesso a esses documentos.

Er- Têm acesso livre a todos os documentos?

E1- Sim.

Er- Mesmo ao Projeto Educativo?

E1- Sim.

Er- Está tudo disponível?

E1- Na sala dos professores, sempre!

Er- Externamente, já percebi que têm duas parecerias, uma com a Universidade Lusíada e outra com o projeto PAR.

E1- Universidade do Minho.

Er- E internamente? Têm alguma estrutura que vos ajuda? Por vezes, há escolas que têm uma estrutura que acompanha também a equipa de Avaliação Interna, um grupo de pessoas que vos ajude. Têm alguém ou a equipa em si está a trabalhar sozinha com os coordenadores, com as pessoas a quem pretende pedir informação?

E2- Nós trabalhamos diretamente com os coordenadores. Os coordenadores, eh, já há uma cultura de autoavaliação aqui na escola, os coordenadores colaboram bastante connosco. O nosso trabalho é apresentado mensalmente, periodicamente, no Conselho Pedagógico. Essa informação é levada aos departamentos, é atualizada nos departamentos, reflete-se sobre essa informação que nós apresentamos. Normalmente os grupos disciplinares apresentam sugestões e é assim que nós trabalhamos.

Er- Portanto, depreendo que apresentam no Pedagógico e o Pedagógico, os responsáveis, os coordenadores, levam aos departamentos e que aí é tudo refletido e depois retorna à equipa com o parecer das pessoas, com as sugestões.

E2- Com certeza!

Er- É nessa base que trabalham aqui na Escola? E a recolha de informação é feita através de que instrumentos? Como é que recolhem a informação, toda a informação que vocês trabalham?

E1- Através de inquéritos, entrevistas.

Er- Têm feito entrevistas, por exemplo, a quem é que já fizeram entrevistas?

E2- No início.

E1- Foi à Direção.

Er- à Direção, já fizeram entrevistas à Direção? Outros instrumentos?

E3- Grelhas de Observação, grelhas de comportamento.

E2- O referencial do comportamento foi iniciado pela equipa, uma vez que estávamos a trabalhar o Clima Social e havia alguma indisciplina. Foi muito importante termos trabalhado, termos apresentado esses documentos. Esse documento depois foi aperfeiçoado, junto dos diferentes grupos disciplinares e departamentos, até junto dos diretores de turma, em que se definia o que era um aluno mal comportado e se atribuía uma percentagem a cada uma das definições e foi um documento, ...e verificar, por exemplo, muito importante para todos os professores. Assim, é que se acabou por constatar que, às vezes, uma turma que parecia muito mal comportada, uma turma de três alunos, tínhamos apenas três ou quatro mal comportados, o que permite verificar que afinal a turma não era assim tão mal comportada quanto isso e incidir sobre aqueles quatro elementos, meia dúzia de alunos que estavam constantemente a perturbar uma sala e trabalhava-se mais diretamente com esses alunos.

Er- De que forma é que vocês conseguem obter sugestões ou informações das pessoas de forma anónima, para que elas possam livremente dar a sua opinião? Têm alguns meios, alguma maneira de o conseguir?

E4- Sim, existe a caixa de sugestões que está inclusivamente na biblioteca que é de acesso a todos.

E1- E em todas as outras escolas também.

E3- Todas as escolas do agrupamento têm uma caixa de sugestões.

Er- Todas as escolas do agrupamento têm uma caixa de sugestões?

E5- Nos Jardins também.

Er- E mais, não têm outros meios?

E1- Temos também um *email*.

Er- Ai, também têm um *email* onde circula informação e podem enviar algumas sugestões!

E1- mas também podem falar abertamente connosco, não há qualquer problema!

Er- Não têm qualquer problema? Já se têm dirigido a vocês? Há uma boa articulação entre os órgãos desta escola convosco?

E2- Sim.

Er- Há uma boa articulação. Articulam, já percebi que a informação passa para o Conselho Pedagógico. O vosso trabalho é falado à Diretora, é discutido, é analisado em Conselho Pedagógico e do Conselho Pedagógico desce aos departamentos, ...E ao Conselho Geral chega alguma informação? têm conhecimento?

E2- Sim, claro que chega sempre informação ao Conselho Geral. No final do ano letivo a nossa coordenadora e a equipa elaboram um relatório exaustivo de tudo aquilo que foi trabalhado. Os dados todos são analisados, são feitas as percentagens e esse relatório serve de base depois ao relatório da Diretora que o apresenta ao Conselho Geral.

Er- Então vocês prestam contas diretamente à Diretora e a Diretora presta contas aos respetivos órgãos do Agrupamento. Perante problemas persistentes que vocês têm encontrado, de que forma é que procuram novos caminhos, novas soluções? Por vezes chegam ali como que a uma encruzilhada, em que vocês sentem que não conseguem andar mais para a frente. Têm quem colabore com vocês na escola, no sentido de abrir caminhos para encontrar outras soluções, têm tido essa colaboração?

E2- Temos sempre arranjado soluções, porque normalmente os problemas que nós vamos detetando são partilhados em Conselho Pedagógico e, em Conselho Pedagógico, já se apontam algumas estratégias, algumas soluções, que depois em departamento,...Num caso específico, estou a lembrar-me das assessorias, que não foram propriamente um problema, mas, o nosso maior problema é a diferença entre a avaliação externa, os resultados da avaliação externa e os resultados da avaliação

interna e está-se a trabalhar isso. Criaram-se as assessorias que estão a ser aplicadas a português e a matemática e todos os anos há remodelação do funcionamento das assessorias, pois não funcionam sempre da mesma maneira, porque entretanto vamos detetando alguns pontos fracos, algumas pequenas falhas que entretanto vão sendo remediadas, ano após ano.

Er- Têm encontrado soluções, têm encontrado o vosso caminho. Devagarinho têm conseguido percorrer o vosso caminho, encontrando as vossas soluções. Já percebi que quem elabora o Plano de Melhoria então é a equipa.

E5- Exato.

Er Isso, eu já pude perceber. De que forma é que a Comunidade Educativa está envolvida em todo este processo de Avaliação Interna convosco?

E5- Nós fazemos também a monitorização do Plano de Melhoria para recolher, recolhemos através de inquéritos, não é? Para informar, informamos através do Jornal da Escola, temos a página da Escola. Também distribuímos pelos colegas do primeiro ciclo e do pré-escolar a *Newsletter* que depois afixamos nas escolas, para depois, também para os pais.

Er- Têm uma *Newsletter*? Com que periodicidade?

E1- Mensal.

Er- A quem é que apresentam os resultados da equipa da Avaliação Interna, pelo que se vê à Diretora, por período. São apresentados no Pedagógico, apresentam-lhe uma espécie de relatório por período ou não?

E2- Não, não é por período. Já faz parte da ordem de trabalhos, não em todas, do Conselho Pedagógico, mas na maior parte, já há um ponto dedicado à Avaliação Interna. Então, aí é apresentado o trabalho que nós vamos desenvolvendo, para que o Pedagógico esteja informado e para que divulgue junto dos diferentes departamentos.

Er- Tanto quanto pude perceber, a coordenadora da equipa da Avaliação Interna tem assento no Pedagógico.

E2- Tem assento no pedagógico.

Er- Já percebi que divulgam a informação através da *Newsletter*, no Jornal,... a informação vai aos departamentos, estando já bastante disseminada a divulgação da informação do vosso trabalho.

E6- Mesmo, e mesmo agora, no final do ano, em reunião geral de agrupamento, o relatório foi divulgado a toda a Comunidade que estava presente na reunião geral e, portanto, mais uma vez, não é, tiveram acesso a essa informação de todo o trabalho feito pela equipa de Avaliação Interna e dos resultados obtidos pelo agrupamento.

Er- Sentem que o vosso trabalho é reconhecido e que é tido em conta nas tomadas de posição por parte da diretora?

E2- Sempre, sempre, desde o início. Isto foi uma iniciativa da Direção e sempre, sempre, foi tomada em linha de conta todo o trabalho apresentado pela Avaliação Interna.

Er- Que pontos. Gostaria que vocês pensassem um bocadinho e me dissessem quais são assim, aquilo que vocês acham que é o ponto forte do vosso trabalho e pontos fracos. O que é que vocês apontam aqui como pontos fracos no vosso trabalho que ainda poderiam vir a ser melhorados? Aspetos que poderiam vir a ser melhorados, logística. Aspetos que ainda não tocaram, que consideram fundamentais. O que é que acham que ainda poderá correr melhor?

E6- Uma das limitações que eu acho bastante, que interfere bastante, é o nosso número de horas atribuídos aos elementos do grupo da Avaliação Interna. Portanto, acho que é um trabalho bastante exaustivo, muito rendilhado que, ao nível da recolha de informação, ...o trabalho concentra-se, por vezes, no final dos períodos, uma vez que é aí que a maior parte ou uma boa parte dos dados, nomeadamente ao nível da avaliação e portanto, quer no horário, quer o número de horas. O horário deveria ser um bocadinho mais flexível e o número de horas devia ser repensado, porque é um trabalho bastante, digamos que consome bastante tempo.

Er- Posso inferir então que ainda é um constrangimento não terem horas comuns e não terem um maior número de horas atribuído à equipa.

E6- Sim.

E5- Sim.

E1- Sim.

E2- Sim, será um constrangimento realmente!

Er- De resto, nota-se que já há uma partilha e notam que têm vindo a melhorar ou que ainda são sentidos como uma equipa incómoda? Já notam que fazem parte integrante de um trabalho, que já se sente como reflexivo? Como é que vocês sentem já esta cultura avaliativa? Têm a perceção que ela já existe, que está muito no início, que vai numa fase avançada? Que perceção têm quanto a isto?

E2- Nós já existimos há seis anos, por isso já há um trabalho, já há um caminho trilhado, já começa a haver uma cultura de avaliação aqui na escola, embora sejamos um grupo incómodo. Somos incómodos numa perspetiva de construção, não estamos aqui para destruir nada. Estamos aqui para construir juntamente com todos. Todos nós somos parte interessada. Cada professor, cada aluno é parte interessada deste trabalho, por isso nós, eu sinto-me uma mais-valia, não me sinto propriamente um problema para a escola, nem para os colegas e acho que isso começa a ser sentido pela maior parte dos colegas, em geral.

E1- Sim, é isso mesmo.

E6- Como elemento mais recente no grupo, portanto, aquilo que eu vejo e que sinto é que o grupo de Avaliação Interna não é propriamente, digamos, não é visto como conveniente. As perguntas que faz, ...O trabalho que pede aos colegas, ...A maior parte deles, vê-o como um trabalho necessário. Agora a realidade é uma, aquilo que a gente pede aos colegas, é sempre um, digamos, mais um trabalho para além de todo o trabalho que já têm, é um, digamos, torna-se num cumular de trabalho que pode , digamos...

Er- Constituir ainda algum constrangimento, não é?

E6- Não é constrangimento no sentido de, portanto, não é nada que eles não queiram partilhar.

E2- É mais uma sobrecarga.

E6- É mais isso. As pessoas trabalham. Atualmente estão assoberbadas de trabalho, não é? Muito trabalho burocrático. Na verdade isto é um trabalho burocrático, é mais

um que vai somar-se aos que já têm. É mais um constrangimento nesse nível, não é nada que eles não queiram partilhar com a equipa da Avaliação Interna.

Er- Mas, também, quanto maior for a cultura avaliativa, também isso vai entrando na rotina do trabalho de cada diretor de turma, de cada professor. As rotinas vão-se instalando devagarinho. É passo a passo que se vai andando e com pequenos passos vão-se instalando rotinas que acabam por, cada vez, mais serem sentidas como acréscimo de trabalho, mas, como uma parte integrante do trabalho. A esse nível no PAR já têm tido, já tiveram na vossa formação alguma ajuda nesse sentido? Como aliviar os colegas, tentar com que não seja uma sobrecarga, mas sim uma parte integrante do trabalho deles? Já passaram por alguma parte nessa fase da formação?

E3- Nós no PAR aprendemos que ao construirmos os referenciais e os divulgarmos, isso será também uma forma de mostrar e facilitar também aos colegas o que lhes irá ser pedido.

Er- Exatamente. Quanto mais claro estiver, também mais implicados conseguem com que eles estejam. É isso, já perceberam isso nesta fase?

E4- E eu ia referir que, ao longo do tempo, foram-se melhorando todos os referentes, mesmo em termos de inquéritos o que também facilita em termos dos colegas o preenchimento, onde a gente vai buscar os dados.

Er- Entendem que a equipa não precisaria de mais alguém para colaborar convosco indiretamente? Não se sentem sobrecarregados com o tratamento de dados? E, inclusivamente, os dados até podem ser tratados externamente. Pode haver assessores, pode haver outros agentes. Têm conseguido gerir e acham que conseguem ou acham ...

E1- Enquanto tivermos uma X, conseguimos.

Er- Enquanto tiverem esta coordenadora?

E5- Uma coordenadora que lidera.

Er- Enquanto tiverem uma coordenadora deste calibre, conseguem!

E2- Quando cada elemento novo entra é uma mais-valia. Obviamente que é, temos um constrangimento, porque quando entra um elemento novo, e, com certeza que o X sentiu isso, sente-se um bocado perdido, porque nós já estamos num ritmo, com

um trabalho já muito acelerado. É um facto que estamos há seis anos juntos, entendemo-nos perfeitamente. O X quando entrou, entrou este ano, foi uma mais-valia, claro, é evidente, mas eu tenho a certeza que ele, no início do ano, sentiu-se um bocado perdido.

E6- Quem chega é um bocado...

E2- Quem chega de novo é difícil. Acho que é difícil!

E6- Porque, portanto, eu não tinha qualquer ligação a nenhuma equipa de avaliação interna. Portanto, para mim este trabalho era desconhecido e, portanto, tive que chegar de raiz, não é? Tive de começar do início a tentar criar um enquadramento, a enquadrar-me naquilo que era o que se estava a trabalhar, de forma, digamos, a perceber os objetivos do trabalho que a equipa já desenvolvia. E, portanto, para os elementos é a minha opinião que qualquer elemento novo é, normalmente, é sempre sangue fresco e mais uma valia, mas, portanto, há sempre um trabalho de base que tem de ser feito para que esse elemento seja integrado na equipa e adquirir as dinâmicas já criadas.

Er- Como em qualquer equipa é sempre importante haver elementos estáveis para assegurarem o trabalho e a continuidade e também é sempre bom integrarem elementos novos que trazem outras ideias e outras valências, que vêm completar e diversificar o trabalho da equipa. Oportunidades ao nível da autoavaliação que vocês ainda percebem que possam ter aqui para explorar. Caminhos que vocês acham que ainda podem seguir para atingir o sucesso tão desejado dos nossos alunos?

E2- Ai, ainda temos um longo caminho a percorrer. É, porque todos os anos os alunos são diferentes. Cada fornada que sai daqui é diferente, com problemas específicos e nós temos,... muitas vezes parece que estamos a começar do zero. As nossas estratégias têm que ser renovadas, atualizadas, porque cada fornada que nos chega aqui tem problemas específicos. Então, compete-nos a nós estar atentos e tentar alertar para esses problemas específicos e, junto da Comunidade, encontrar soluções.

Er- Por fornada entende-se alunos e colegas novos também?

E2- Estava sobretudo a referir-me a alunos.

Er- E com certeza que também...

E2- Os alunos, por exemplo, posso referir que, por exemplo, este ano os alunos, a nível do oitavo ano, eram extremamente fracos. Houve bastantes retenções. Portanto, nunca aconteceu nesta escola haver 35 retenções no oitavo ano. Portanto, isto, no próximo ano, vamos ter de atuar seriamente junto destes alunos, para que eles não continuem. Vamos ter de lidar com repetências, muitas repetências! Vamos ver até que ponto isso não vai afetar o desempenho dos docentes das outras turmas, porque eles vão ser integrados em turmas diferentes. Como é que isto vai, ...é um trabalho que depois teremos de trilhar.

Er- A nível dos docentes é uma equipa estável? Nesta escola há grande rotatividade de docentes quando há concursos? Como é que se passa isto aqui na escola?

E2- Há vários anos que o grupo de docentes é muito estável. Há uma meia dúzia de professores que entram e saem, mas de resto, há vários anos que há um grupo docente muito estável.

Er- Aqui na escola não têm grande rotatividade?

E1- Não, não.

Er- Porque isso também constitui uma mais-valia para o trabalho que já estão a desenvolver.

E2- A escola já foi uma escola de passagem. Hoje já não é. Vieram e ficaram a maior parte deles. Há meia dúzia de professores, Estou a falar aqui da escola sede. Agora não sei como é que é no 1º ciclo e no pré-escolar. Mas aqui a nível da escola sede, é um grupo bastante estável.

E5- O pré-escolar também é estável e o 1º ciclo também tem sido.

E3- O 1º ciclo também é estável. Há atualmente dois ou três que mudam ou vêm mas tem-se mantido muito estável.

Er- Não é aquele tipo de escola, pelo que estou a ver, que tem grande rotatividade.

E3- Não, isso não.

Er- E, por exemplo, a nível de faltas, mesmo a nível dos docentes. Têm muita instabilidade a esse nível?

E3- Não, no 1º ciclo não.

E5- No pré-escolar também não.

E2- Não, aqui também há uma cultura de que quando um docente falta, tenta fazer ou faz uma permuta ou dão a aula por ele, não há grande absentismo.

Er- Não se nota grande absentismo. Já percebi que gozam de autonomia no trabalho. Já percebi que têm uma boa articulação com os diferentes órgãos de gestão desta escola e o vosso trabalho é sentido como reconhecido e que, mesmo não tendo horas, sentem que tem valido a pena este trabalho. Consideram a avaliação fundamental, a autoavaliação do agrupamento como fundamental ou podiam prescindir dela neste momento, uma vez que a escola está encarreirada a trabalhar? Qual é a vossa perceção? É um processo para manter, é um processo ...

E1- Nunca se pode abandonar. Naturalmente que ele tem de ser reajustado ano a ano. Às vezes até de período a período. Portanto, ...

E5- Mas também tem melhorado, os próprios alunos têm melhorado. Por exemplo, quando começamos com a indisciplina, nós notamos que... É Claro que não se notam resultados logo, é a longo prazo, mas fomos notando que os alunos foram melhorando.

Er- Notam e têm a perceção que é um processo ...

E5- Tem valido a pena.

Er- É um processo que é para continuar? É um processo que tem sempre aspetos a melhorar?

E2- E é com este processo que se modificam práticas também. Só com este processo é que as pessoas se apercebem do que realmente está a acontecer, porque não nos baseamos em perceções, é números que nós temos. Nós apresentamos números, apresentamos resultados, nós monitorizamos. E as pessoas ao verem-se deparadas com aquele problema que se calhar nem tinham pensado, porque o nosso caminho também é esse...

E5 – Levar as pessoas a refletir.

E2- Que nunca nos tínhamos apercebido, também mudam as suas práticas e, lentamente, é um caminho que se vai trilhando. Obviamente que o caminho faz-se

caminhando e já não faz sentido abandonarmos a autoavaliação, ela já faz todo o sentido!

Er- Muitos autores, com certeza que têm lido, muitos autores dizem que numa escola o que se pretende é que, todos nós trabalhemos, toda a comunidade trabalhe para, no fundo, o objetivo final, é sempre obter sucesso dos alunos e a caixa negra, tantas vezes ouvimos que a caixa negra é a sala de aula. De que forma é que vocês chegam à sala de aula? Direta ou indiretamente? como é que lá chegam?

E2- Eu já referi as assessorias, por exemplo. As assessorias funcionam em sistema de coadjuvância a português e a matemática. Já é uma forma de contornar alguns problemas, eventualmente até de indisciplina e de insucesso, sobretudo insucesso que é sobre isso que se trabalha. É uma forma de se trabalhar a sala de aula. E também nas reuniões de departamento, naturalmente que há partilhas sobre aquilo que se faz na sala de aula.

Er- E têm reuniões de grupos disciplinares aqui na escola ou só de departamento, já que com a legislação houve alterações.

E1- Oficialmente não temos reuniões de grupo, mas terminadas as reuniões de departamento costumamos fazer esse tipo de reuniões.

Er- Pude perceber que têm inclusivamente equipas de trabalho por ano, verdade?

E1- Alguns grupos, não serão todos os grupos disciplinares! Mas há alguns grupos em que se trabalha assim.

E2- Matemática e português, temos aí equipas, por exemplo, a de 7º ano a de 8º ano, a equipa de 9º ano,...

Er- Como é que se organizam para refletirem os vossos problemas no pré-escolar?

E5- Nós, em reuniões de departamento também e, às vezes, problemas que surgem, as colegas também dão sugestões, não é? E tentamos resolver e dar apoio às colegas que realmente necessitam. Além disso, depois, todas as planificações, o trabalho que elas têm de fazer, o Plano de Turma, é tudo enviado para a coordenadora e a coordenadora está sempre a par do trabalho que elas fazem. No final de cada período, fazem também uma avaliação do trabalho efetuado. A coordenadora está sempre a par do que se passa com o trabalho realizado pelas educadoras.

Er- E no 1º ciclo, como é que conseguem coordenar estas escolas todas? O agrupamento integra várias escolas?

E3- Exatamente.

Er- Não é?

E3 – São vários estabelecimentos dispersos, é um grupo, um departamento com muitos elementos. Somos cerca de 48 e então para além do grande grupo, depois dividimo-nos, por anos de escolaridade, e aí o trabalho é partilhado. Todas as atividades, planificações são feitas por ano de escolaridade. Doutra forma, seria quase que impensável para um grupo tão grande!

Er- Penso, que de um modo geral. Gostariam de acrescentar assim alguma coisa que vocês queiram dizer, queiram partilhar comigo sobre a avaliação, sobre este processo de Avaliação Interna?

E2- Não.

Er- Não. Agradeço-vos imenso a colaboração que tiveram comigo que vai ser muito importante para o meu trabalho. Agradeço a todos e desde já desejo umas boas férias.

Todos – Obrigada. Obrigado.

Er- Muito obrigada pela vossa colaboração!